

## COMUNICAÇÃO ORAL- CONGRESSO WAVES MOGADOURO

**TÍTULO:** CONSERVAÇÃO DE RECURSOS PISCÍCOLAS EM RIOS DO NORTE DE PORTUGAL: QUAIS OS IMPACTOS DOS REPOVOAMENTOS DE TRUTA NAS POPULAÇÕES SELVAGENS?

**Autores:** Amílcar Teixeira<sup>1</sup>, Rui M. V. Cortes<sup>2</sup>, Rogério Rodrigues<sup>3</sup>

### Endereço:

<sup>1</sup> CIMO- Escola Superior Agrária, Departamento de Ambiente e Recursos Naturais, Campus de Santa Apolónia, Apartado 1172, 5301-855 Bragança. e-mail: amilt@ipb.pt

<sup>2</sup> CITAB - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento Florestal, Apartado 1013, 5001-801 Vila Real.

<sup>3</sup> Circunscrição Florestal do Norte, Parque Florestal, 5000-567 Vila Real.

### Resumo

A truta de rio (*Salmo trutta* L.) é reconhecidamente uma espécie com elevado interesse para a pesca desportiva no Norte e Centro de Portugal, constituindo um recurso económico valioso. O aumento do número de licenças de pesca nas últimas décadas (a partir de 2000 superou as 250 000 licenças, DGRF) é o reflexo de uma demanda crescente dos recursos pesqueiros dulçaquícolas por parte dos pescadores. Tal facto, tem sido motivo de apreensão relativamente à ameaça que algumas populações selvagens de truta estão sujeitas, não só pela sobrepesca mas também pelo efeito acumulado resultante da destruição do habitat, poluição da água, regularização de rios e introdução de espécies exóticas em cursos de água de aptidão salmonícola.

Estudos recentes de monitorização de repovoamentos de truta (*Salmo trutta* L.) em cursos de água do Nordeste de Portugal, nomeadamente nos rios Baceiro e Sabor, demonstraram a existência de estratégias diferenciadas no uso de recursos disponíveis entre as trutas nativas e domésticas. Relativamente ao uso do habitat, foram usados métodos de observação sub-aquática e de PIT-telemetria (passiva) que permitiram detectar uma sobreposição muito baixa entre ambas as populações. As trutas domésticas, contrariamente à maioria das suas congéneres nativas, ocuparam preferencialmente microhabitats mais profundos, sem cobertura (refúgio), com posições focais mais elevadas e menores velocidades da corrente. Ao nível dos padrões de alimentação foram também encontrados comportamentos muito distintos, com excepção da sobreposição evidente na dieta das trutas domésticas e das trutas nativas dominantes.

Os potenciais impactos negativos dos repovoamentos sobre as populações autóctones, referidos noutros trabalhos, apareceram desvanecidos e limitados em termos espaciais e temporais, como confirma a monitorização dos movimentos dos peixes, através de métodos de rádio-telemetria e marcação-recaptura, onde foi registada uma elevada dispersão, maioritariamente no sentido de jusante, dos peixes introduzidos. Foram vários os factores que contribuíram para a baixa eficácia dos repovoamentos, entre os quais se destaca a rápida diminuição da condição do peixe, a variação dos parâmetros hidrológicos, em especial o aumento dos caudais fluviais, e ainda a vulnerabilidade à predação pela lontra.

**Palavras-Chave:** truta, repovoamento, habitat, dieta, movimento